

Fragelli quer cumprir o Regimento comum

ESTADO DE SÃO PAULO

Leitinho

23 AGO 1985

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O senador José Fragelli (PMDB-MS) estuda a possibilidade de adotar, nos próximos dias, uma medida para evitar o esvaziamento das sessões conjuntas do Congresso, de que é presidente: ele está disposto a não abrir os trabalhos dessas sessões se não houver **quorum** regimental no plenário, isto é, 11 senadores e 96 deputados.

Ontem, ao conversar com um grupo de parlamentares sobre a decisão da Câmara de cortar o **jeton** dos deputados que não comparecerem às votações da ordem do dia, Fragelli lembrou que “o difícil é saber quem vai colocar o guizo no gato. Mais fácil seria não realizar as sessões sem a obediência às exigências do Regimento Interno de cada uma das Casas e do regimento comum do Congresso”. No caso das sessões do Congresso, sobretudo das noturnas, se a idéia de Fragelli prosperar, só receberão **jetons** os parlamentares que ali comparecerem.

As sessões do Congresso, em particular as noturnas, realizadas em geral a partir das 18h30, não conseguem atrair senão um reduzido número de deputados e um número ainda menor de senadores. Graças, porém, ao voto de liderança, as votações se formalizam, salvo quando é invocada a verificação de quórum.

Quem normalmente frequenta as sessões conjuntas são os depu-

tados interessados em discursar no chamado período do “pinga-fogo”. São 30 minutos, logo no começo das sessões, de que se valem os parlamentares até para superar as dificuldades de inscrição para falar nas sessões ordinárias da Câmara dos Deputados.

MALUF, O BASTIÃO

Na Câmara, uma discussão entre os deputados Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) e Adail Vitorazo (PDS-SP) acabou revolvendo os **jetons** pagos ao deputado Paulo Maluf em sua permanente ausência do plenário. Maurílio lembrou que Arthur Virgílio Neto (PMDB-AM) exibiu cópia da ficha de frequência de Maluf, em que as duas únicas faltas haviam sido abonadas pelo então presidente da Casa, Flávio Marcílio. “É bom que agora ele seja assíduo, fazendo jus a seu **jeton**” — assinalou.

Maluf foi ao microfone de apertes e considerou “indelicada” a acusação. “Orgulho-me de, durante dois anos, ter contribuído para o restabelecimento da democracia plena neste país” — disse.

“Não é verdade: ele está querendo surrupiar do povo a sua conquista” — respondeu João Divino (PMDB-GO). “Foi ele quem comandou, nesta Casa, toda a sinfonia e toda a alaúza contra as diretas já” — acrescentou João Bastos (PMDB-SP). “Não sou eu quem está em causa, mas o senador Fernando Henrique Cardoso” — disse Maluf.